

WIKIPÉDIA: UM RECURSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA UNIVERSIDADE

WIKIPEDIA: A TEACHING AND LEARNING RESOURCE AT THE UNIVERSITY

Amanda Tolomelli Brescia¹, Sergio Dias Cirino²,

Leandro Galhardo Ballesteros da Conceição³,

Mariana Rúbia Gonçalves dos Santos⁴

RESUMO

Os avanços tecnológicos têm transformado diversos setores da sociedade, dentre eles, a educação. Este artigo analisa a utilização da tecnologia como alternativa metodológica de ensino e aprendizagem na contemporaneidade. O foco de tal estudo é a enciclopédia virtual Wikipédia, vista como um instrumento viável ao desenvolvimento de algumas das habilidades imprescindíveis ao contexto universitário. A fim de atendermos esse objetivo, tratamos de algumas das características do ensino superior e da população universitária brasileira. Em seguida, abordamos os impactos na educação advindos tanto da popularização das tecnologias quanto das demandas apresentadas aos estudantes na atualidade, bem como discutimos a relação entre a Wikipédia e a universidade e, por fim, explicitamos as características que fazem da Wikipédia uma potencial ferramenta de ensino universitário.

¹ Doutoranda em Educação – FaE/UFMG

² Professor associado do Departamento de Psicologia – FAFICH/UFMG

³ Graduando em Psicologia e pesquisador voluntário – FAFICH/UFMG

⁴ Graduanda em Psicologia e bolsista de Iniciação Científica – FAFICH/UFMG

Palavras-chave: *Ensino universitário. Wikipédia. Aprendizagem. Tecnologia.*

INTRODUÇÃO

A popularização da internet e a difusão da banda larga têm acarretado mudanças nos mais diversos setores da sociedade, impactando profunda e essencialmente os meios de comunicação e informação e, por extensão, as formas de construção, articulação e circulação do conhecimento (AMARAL *et al.*, 2011; PRETTO & ASSIS, 2008; PRETTO & PINTO, 2006). Conforme nos indica Mattar (2008), a relevância das tecnologias e das ciências, a crescente substituição de materiais impressos por formatos digitais, bem como o desenvolvimento de linguagens computacionais e de informática, influem diretamente nos processos práticos e teóricos da educação, tornando-se, portanto, indispensável a reflexão sobre o uso das tecnologias no ensino. Tais tecnologias se apresentam como ferramentas potenciais para a educação, na medida em que possibilitam uma nova forma de aprendizado e de construção cooperativa e colaborativa do conhecimento, como é o caso da Wikipédia (ASSMANN, 2005; PRETTO & PINTO, 2006).

A Wikipédia é uma enciclopédia virtual multilíngue de licença livre criada em 2001, por Jimmy Wales e Larry Sanger. Seu início ocorreu na versão inglesa e expandiu-se rapidamente, havendo hoje, 14 anos após sua criação, artigos e versões

em diferentes línguas e dialetos. Da mesma forma, essa enciclopédia angariou a posição de maior e mais popular obra de referência geral na *internet*, de acordo com o *ranking* divulgado pelo *website* Alexa¹. A página da Wikipédia que se autodescreve define o projeto, utilizando as palavras de Jimmy Wales, como “um esforço para criar e distribuir uma enciclopédia livre da mais alta qualidade possível para cada pessoa no planeta em sua própria língua”.

Muitos são os aspectos que fizeram da Wikipédia um sucesso entre os usuários. A facilidade, a rapidez e a ausência de custos no que diz respeito ao acesso, bem como a possibilidade de edição e atualização de seus artigos, podem ser apontadas como fatores que favoreceram sua expansão. Atualmente ela conta com versões em 277 idiomas e dialetos, dentre os quais, a versão lusófona².

A versão lusófona iniciou-se também em 2001. Atualmente, possui mais de 850 mil artigos, recebendo, em média, de acordo com Marques e Louvem (2013), cerca 16 milhões de acessos diários. Conforme *ranking* divulgado pelo Alexa, a Wikipédia lusófona figura como o 12^º *site* mais visitado no Brasil e o 6^º mais visitado em Portugal. Segundo o verbete enciclopédico da Wikipédia em português, tal versão é hoje a 14^ª em número de artigos, tendo acumulado, até fevereiro de 2015, mais de 42 milhões de edições. Esses números

¹ Alexa é um serviço de internet disponibilizado pela *Amazon* que quantifica e divulga estatísticas acerca dos *sites* mais acessados da *web*.

² Diz-se de, ou país, ou povo, ou indivíduo, etc. que fala português, ou que tem o português como língua.

nos ajudam a compreender a dimensão da Wikipédia como uma ferramenta popular de acesso ao conhecimento e, por conseguinte, de ensino e interação.

Ainda com relação à Wikipédia lusófona, cabe mencionar que, embora as tarefas de tradução e adaptação de artigos de outras línguas sejam permitidas, o objetivo da enciclopédia virtual transcende a realização compulsória de tais atividades, podendo ser definido como o de criar a própria enciclopédia, conforme explicitado na página destinada à descrição do projeto. Tendo em vista tal perspectiva, assim como algumas das características da Wikipédia, este artigo se propõe a analisar a utilização da tecnologia como alternativa metodológica de ensino e aprendizagem na contemporaneidade.

Para tanto, dividiremos este artigo em quatro partes: 1) Ensino universitário – na qual nos ocuparemos em fornecer uma caracterização do ensino superior, apontando algumas das alterações ocasionadas no sistema de ensino pela ascensão das mídias digitais, também delineando particularidades das gerações de estudantes que atualmente constituem a população universitária do país; 2) Metodologias de ensino na era digital – em que abordaremos os impactos provocados na educação pela popularização dos recursos tecnológicos e como as demandas contemporâneas exigem do estudante e do trabalhador habilidades diferentes daquelas exigidas em outros contextos socio-históricos; 3) Wikipédia e universidade – em que trataremos de uma iniciativa da Wikipédia que pode corroborar para sua utilização como ferramenta de ensino e aprendizagem no contexto universitário; 4) Wikipédia como ferramenta de ensino universitário – no qual daremos enfoque

às características da Wikipédia, indicando como ela se configura como potencial ferramenta para o ensino universitário.

ENSINO UNIVERSITÁRIO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, em seu Artigo 52, define as universidades como “[...] instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...]”. Caracterizando-se, dentre outras coisas, pela “[...] produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional”.

Por se configurarem como um dos principais componentes da engrenagem educacional, as universidades, juntamente com outras instituições de ensino³, devem, de acordo com Colossi *et al.* (2001), proporcionar ao sujeito, aquisição e capacitação para a produção e a circulação do conhecimento. E, ainda, as bases necessárias à formação da personalidade do indivíduo, do ponto de vista físico e ético, fornecendo-lhe conhecimentos que o conscientizem para o exercício da cidadania e o capacite para o acesso aos postos de trabalho.

³ De acordo com o Censo da Educação Superior de 2013, atualmente o Brasil conta com 2.391 Instituições de Ensino Superior (IES), concentrando uma população de mais de 7,3 bilhões de estudantes na graduação. No que diz respeito aos docentes, contamos com mais de 320 mil profissionais em exercício, a maioria deles (72,69%) com título de mestres ou doutores.

Nesse contexto, torna-se indispensável que as universidades adequem suas metodologias de ensino às transformações da sociedade, sobretudo no que diz respeito à tecnologia, uma vez que o uso do computador como mediador pedagógico tem atraído cada vez mais o interesse e a adesão das novas gerações e das instituições de ensino, como no contexto da Educação a Distância (EaD)⁴. Assim, a caracterização dessas gerações pode contribuir para a reflexão acerca da relação entre ensino e tecnologia.

A esse respeito, Cavazotte *et al.* (2012) explicam que as teorias sobre as gerações se baseiam no fato de que pessoas nascidas durante um mesmo período socio-histórico compartilham vivências comuns que poderiam afetar, entre outras coisas, seus valores e crenças, objetivos e aspirações, bem como seu padrão de resposta frente a situações e instituições. Embora a literatura sobre o tema não seja muito sistemática quanto aos anos que delimitam cada uma das gerações, o princípio adotado pela teoria geracional permite aos estudiosos delinear características compartilhadas pelos integrantes de cada uma delas.

⁴ A difusão do uso de computadores com acesso à internet possibilitou o desenvolvimento de uma nova fase da Educação a Distância, que conta hoje com mais de 1.500 cursos de nível superior, de acordo com o Censo 2013 da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), sendo esse uso estendido aos cursos presenciais e semipresenciais que se valem de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem para a realização de cursos e atividades a distância. Podendo ainda apontar a utilização de MOOCs (Massive Open Online Course), cursos *online* abertos oferecidos pela Harvard e pelo MIT, dentre outras instituições, como exemplos do uso da tecnologia para mediação de tarefas acadêmicas.

Optamos por adotar aqui a perspectiva apresentada por Tapscott (2010), que define a Geração Y ou Geração Internet como composta pelos indivíduos nascidos entre janeiro de 1977 e dezembro de 1997, abrangendo hoje a faixa etária dos 18 aos 38 anos. Tapscott (2010) defende que o contato com o computador e outras mídias digitais, além do acesso à internet, promoveu grandes impactos nas características definidoras dessa geração. Desde cedo imersos em *bits* e dominando diferentes tipos de mídias digitais, os integrantes da Geração Y se desenvolveram em meio a experiências interativas – como *videogames*, serviços de mensagens instantâneas e redes sociais –, enxergando a internet não apenas como lugar para busca de informações mas também, e principalmente, como local para criação, produção e articulação de conteúdos. Acostumados a mídias e a formas de aprendizado que permitem a interação e a colaboração entre os envolvidos, bem como a personalização e a liberdade de escolha frente a que tipo de informação querem consumir e a quando terão acesso a ela, os jovens da Geração Y, que hoje ocupam uma parcela significativa das vagas em universidades e no mercado de trabalho, já não se contentam com formas de transmissão de informações e conhecimentos unidirecionais, engessadas e passivas, nem com relações extremamente hierárquicas e verticais, nas quais não há abertura para o diálogo e o compartilhamento de ideias (TAPSCOTT, 2010).

Realizando um paralelo entre os parâmetros de caracterização da Geração Y e o último Censo (2010), observa-se que os integrantes dessa geração, que na época possuíam entre 13 e 33 anos, ocupavam mais de 71% das vagas de graduação, além de 46% das vagas de especialização de nível superior, 45%

das de mestrado e 31% das de doutorado⁵. Estudantes esses que, embora imersos desde cedo em mídias digitais, muitas vezes não encontraram em seu percurso acadêmico modelos pedagógicos compatíveis com seus anseios e com as demandas do mundo contemporâneo. Cabe ainda ressaltar que a relação da Geração *Next*⁶ com a tecnologia será ainda mais intensa que aquela apresentada por seus precursores da Geração Y e que, dentre em pouco, os integrantes dessa geração representarão parcela significativa da população universitária brasileira.

A correlação entre o número de vagas ocupadas nas universidades pela Geração Y, bem como a possibilidade de ingresso dos sujeitos da Geração *Next*, indica a viabilidade de modelos de ensino e aprendizagem capazes de explorar alguns dos recursos tecnológicos que já integram a vida desses sujeitos, aliando as suas experiências de mundo ao contexto universitário.

METODOLOGIAS DE ENSINO NA ERA DIGITAL

Com ciência das mudanças acarretadas pelas tecnologias nos meios de informação e comunicação e do novo perfil de estudantes que constituem grande parte da população das instituições de ensino superior, faz-se necessário refletir sobre as possibilidades de aplicação da tecnologia nas áreas ligadas

⁵ Números obtidos com base nos dados da Tabela 1.1.6 – *Pessoas que frequentam escola ou creche, por curso que frequentam, sexo e grupos de idade*, fornecida pelo Censo Demográfico de 2010.

⁶ Geração composta pelos indivíduos nascidos a partir de janeiro 1998 (TAPSCOTT, 2010).

à construção e à transmissão do conhecimento, incluindo o ensino formal. Imprescindível ter em mente que o uso da tecnologia por si só não garante o sucesso do ensino, uma vez que, tal qual explicitado por Colossi *et al.* (2001), todas as tecnologias, desde as mais antigas, apresentam vantagens e desvantagens, sendo a postura adotada frente a elas, isto é, a modificação das formas de ensino e de aprendizagem, o que permitirá melhor aproveitamento das potencialidades de cada uma, possibilitando a caracterização de uma nova universidade.

Conforme apontado por Lévy (2011), a verdadeira integração das novas tecnologias no sistema educacional e a criação de métodos que a favoreçam e possibilitem o desenvolvimento, por parte dos estudantes, de habilidades compatíveis com o atual momento histórico não se constitui tarefa fácil, uma vez que implica o abandono de hábitos e paradigmas milenares nos quais os modelos atuais de ensino estão frequentemente pautados. A esse respeito, Pretto⁷ (1986, *apud* PRETTO & ASSIS, 2008, p. 80) alerta que a incorporação de tecnologias:

[...] não pode se dar meramente como ferramentas adicionais, complementares, como meras animadoras dos tradicionais processos de ensinar e de aprender. As tecnologias necessitam ser compreendidas como elementos fundantes das transformações que estamos vivendo.

O ritmo acelerado da era digital alterou de forma substancial a dinâmica dos conhecimentos e habilidades necessários para

⁷ PRETTO, Nelson de Luca. *Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia*. Campinas, SP: Papirus, 1986.

a atuação, por exemplo, no mercado de trabalho. Conforme afirma Tapscott (2010, p. 156), “[...] se estiver estudando uma disciplina técnica em uma universidade, metade do que você aprender no primeiro ano talvez seja obsoleto quando você se formar. No trabalho, os funcionários precisam reinventar continuamente sua base de conhecimento à medida que passam de uma carreira para outra”. Essas alterações tornam claro que as habilidades relacionadas ao domínio e à memorização de conteúdos específicos, úteis e necessários em décadas anteriores passam a ceder lugar a habilidades de pesquisa, análise e síntese de informações, desenvolvimento de pensamento crítico e trabalho em equipe. Habilidades essas essenciais para um mundo no qual as tarefas de aprendizado já não se limitam a uma determinada etapa do desenvolvimento, mas se estendem por toda a vida.

No entanto, para que se efetive a transição do modelo tradicional para um modelo educacional compromissado com a preparação dos estudantes para as demandas reais do acelerado século XXI, autores como Tapscott (2010) e Gabriel (2013) atentam para a importância da mudança de postura frente às tarefas de ensino e aprendizagem por parte de professores e instituições, uma vez que essa transição só será possível a partir de uma revisão na perspectiva tradicional conteudista e da aposta em tarefas que envolvam a interação, o aprendizado colaborativo e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Segundo Gabriel (2013), é preciso que os professores e demais profissionais da informação assumam o papel de interfaces para o mundo digital, isto é, que atuem como “filtros”, auxiliando os estudantes a refletirem e extraírem conhecimentos da grande quantidade de informação a que têm

acesso, uma vez que, tal qual defendido por Mattar (2008) e Assmann (2005), atualmente já não se espera que o estudante universitário se limite a absorver informações sobre assuntos específicos, mas, sim, que “[...] desenvolva capacidades e estratégias para pesquisar e acessar esses dados, relacioná-los e explorá-los, perceber suas semelhanças e diferenças e expor e resultado de sua pesquisa [...]” (MATTAR, 2008, p. 102).

Assmann (2005) aponta ainda que, nesse contexto, os alunos passam a construir o conhecimento por meio de experiências inéditas de pesquisa, desenvolvendo maneiras próprias de organizar e recuperar as informações, cabendo ao professor auxiliá-los no desenvolvimento dessas capacidades, dentre outras competências, de modo que ambos sejam capazes de lidar também com o inesperado e com as mudanças constantemente vivenciadas na sociedade atual.

Conscientes de que a universidade deve estar atenta às iniciativas externas que propiciem o aprimoramento de suas metodologias, enfatizamos a utilização da Wikipédia como potencial ferramenta para o ensino universitário. Nesse sentido, a iniciativa “Wikipédia na Universidade” se configura como exemplo a ser analisado.

WIKIPÉDIA E UNIVERSIDADE

A colaboração da comunidade acadêmica é considerada bem-vinda pela Wikipédia, mas o nível de escolaridade não é pré-requisito para que uma pessoa se torne editor, tampouco se conferem privilégios ao colaborador que possua algum título academicamente reconhecido.

Em 2010, a *Wikimedia Foundation*⁸ deu início ao programa Wikipédia no Ensino, do qual faz parte o projeto Wikipédia na Universidade. Tal projeto objetiva difundir a Wikipédia e suas potencialidades como ferramenta de ensino e auxiliar professores a utilizá-la como recurso para o desenvolvimento de atividades práticas e avaliativas, servindo a dois propósitos: 1) o desenvolvimento de habilidades/competências por parte dos alunos e professores; e 2) a melhoria da qualidade do projeto Wikipédia como um todo.

O programa Wikipédia no Ensino já foi implantado em diversos países e disponibiliza, em duas brochuras⁹, informações sobre como professores de diferentes partes do mundo utilizam a enciclopédia em tarefas práticas e avaliativas, além de exemplos de formas de avaliação por eles desenvolvidas.

A esse respeito, a Wikipédia possibilita ainda a obtenção do auxílio de embaixadores – representantes voluntários da comunidade Wikipédia com experiência nas políticas de edição –, que fornecem informações, suporte e treinamento básico a professores e alunos cadastrados no programa Wikipédia no Ensino. Os embaixadores caracterizam um suporte na inserção de novos membros na comunidade *wikipedista*, vistas a quantidade e a complexidade de algumas de suas regras, que muitas vezes dificultam o engajamento em longo prazo no projeto.

⁸ *Wikimedia Foundation* é uma organização sem fins lucrativos que busca incentivar a produção, o desenvolvimento e a distribuição de conteúdos livres.

⁹ Brochuras disponíveis em: <<http://br.wikimedia.org/wiki/Brochuras>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

Segundo a página da Wikipédia lusófona, apesar de contar com mais de 1 milhão de usuários registrados, apenas 5 mil são considerados ativos e 36 deles são administradores. Dados que, ao mesmo tempo em que refletem a dificuldade de se obter o engajamento em longo prazo, sugerem que parte dos problemas enfrentados pela Wikipédia encontra-se relacionada à disparidade entre a demanda de trabalho (incluindo avaliação, formatação e normalização dos artigos) e o número reduzido de colaboradores regulares¹⁰.

Observada a ocorrência de iniciativas da Wikipédia que buscam estreitar a sua relação com as universidades, assim como alguns entraves ao desenvolvimento da primeira, passaremos a destacar características relevantes do uso da Wikipédia como ferramenta de ensino e aprendizagem.

WIKIPÉDIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO UNIVERSITÁRIO

Características como a notória simplicidade de acesso para aqueles que detêm e dominam os recursos básicos de informática, a fácil utilização no que diz respeito a consultas e o grande suporte para a articulação de conteúdos contribuem

¹⁰ A página da Wikipédia que descreve os tipos de usuários informa que a plataforma conta com mais de 1,4 milhão de usuários registrados. Já a página de estatísticas aponta que apenas 1.530 tinham contribuído pelo menos cinco vezes no mês de novembro de 2014, número que cai para 164 usuários quando o critério selecionado é o de ter realizado cem ações ou mais durante o mesmo mês. Esses números tornam clara a discrepância entre o número de usuários que se registram na plataforma e aqueles que, passado o afã inicial, persistem na tarefa de contribuir para a melhoria do projeto.

para pensarmos as potencialidades da Wikipédia como ferramenta de ensino universitário em consonância com as demandas da era digital.

Unindo o ensino à tecnologia, a Wikipédia tende a alterar a relação do leitor com o texto, configurando-se como espaço conjugado de leitura, articulação e distribuição do conhecimento de maneira diferente da dos livros. Em relato de experiência pedagógica quanto à utilização de plataformas semelhantes à Wikipédia, Gomes (2007, p. 99) aponta aspectos positivos de ferramentas virtuais que propiciam novas modalidades de leitura e escrita. Nas palavras da autora, “o internauta assume, potencialmente, todas essas funções, uma vez que qualquer um, acessando o *site*, pode publicar texto, ler o que já foi escrito por outras pessoas e, eventualmente, intervir nos textos que estão disponíveis”.

Nesse sentido, a Wikipédia coloca o usuário disposto a editá-la em posição ativa, alterando o cenário convencional de aprendizagem e circulação do conteúdo. Os livros e *e-books*, por exemplo, permitem ao leitor, no máximo, a realização de grifos e observações que, no fim, servem apenas a si próprio, pois outros leitores não terão acesso àquele material por ele alterado. Sobre a posição ativa dos sujeitos nos processos pedagógicos, Lévy (2011) aponta que atividades desenvolvidas pelo usuário na aquisição de conhecimento proporcionam maior integração e retenção do conteúdo.

Visto que na Wikipédia o conhecimento é construído de maneira coletiva, por meio do trabalho colaborativo, a atividade do usuário como agente articulador do conhecimento promove múltiplos formatos de interação, que correspondem a um dos

pilares da aprendizagem, uma vez que, tal qual observado por Assmann (2005, p. 43), “[...] a autonomia do aprendente nos processos educativos se estabelecerá através da interação com o mundo exterior e os outros”, mesmo quando relacionada e/ou mediada pelas tecnologias.

O formato colaborativo de edição e escrita adotado pela Wikipédia reverbera na atividade dos editores e na produção de conteúdos, já que frequentemente eles são alterados, comentados e atualizados por outros usuários, o que torna os artigos dessa enciclopédia mais ricos e heterogêneos, ao mesmo tempo em que possibilita o aprendizado intermediado pelo coletivo e o desenvolvimento de habilidades necessárias ao trabalho em equipe.

Nos últimos anos, a escrita colaborativa vem ganhando espaço e difusão nos ambientes virtuais. Tal modelo pode ser compreendido como uma modalidade ativa de produção textual que se difere das demais por acarretar a interação entre vários escritores ou editores, independentemente de onde eles estão localizados (VIEIRA & LIMA, 2007), desde que compartilhem o mesmo código linguístico e as ferramentas indispensáveis à produção na *web*. Ainda a respeito do trabalho colaborativo, observa-se que habitualmente a construção do conhecimento no contexto acadêmico ocorre por meio do trabalho “conjunto” de uma série de pessoas, o que mostra a importância do desenvolvimento das habilidades necessárias à cooperação, indispensáveis tanto ao mundo acadêmico quanto ao mercado de trabalho.

Em uma sociedade grafocêntrica e tecnológica como a nossa, o domínio discursivo acadêmico vem angariando posição de

destaque. No que tange ao contexto universitário, atividades como relatórios de leitura, artigos científicos e fichamentos nesse modelo discursivo são cada vez mais solicitadas aos alunos (CORRÊA & JORGE, 2010). Por meio das tarefas de edição na Wikipédia, os estudantes são estimulados a conhecer a língua e a praticar a escrita formal, além de se colocar em posição de responsabilidade sobre o que escrevem, devendo se valer de embasamento bibliográfico e da apresentação imparcial do conteúdo ou expressando os diferentes pontos de vista envolvidos, o que favorece a convivência dos estudantes com o conjunto de regras e normalizações comumente solicitado no contexto acadêmico.

Quanto à utilização da Wikipédia, destaca-se ainda a revisão e a tradução de seus artigos e a presença de hipertexto e *hyperlinks*. A revisão pode ampliar e reforçar o conhecimento dos estudantes sobre a temática estudada, considerada a necessidade de múltiplas leituras e da comparação entre as referências presentes na Wikipédia e aquelas consultadas pelos estudantes, propiciando o desenvolvimento da análise crítica, uma vez que, conforme indicado por Corrêa e Jorge (2010, p. 238), atualmente é importante “[...] trabalhar não só a escrita do texto, mas também a reescrita: a reelaboração, a retextualização e a revisão propriamente dita”. Nesse sentido, questões gramaticais podem ser trabalhadas por meio da correção de erros de ortografia, coerência e coesão dos artigos, bem como pelo desenvolvimento de outras habilidades necessárias à construção textual.

Consideramos que a tradução de artigos de outras versões da Wikipédia configura uma possibilidade no ensino de línguas ao

proporcionar a interação intercultural e o contato com outros idiomas. Gallardo (2010) reitera essa possibilidade ao defender a utilização de mídias digitais no ensino de línguas como uma alternativa educacionalmente viável.

Tratando-se da presença de *hiperlinks* (*links* ou hiperligações), seguidos de hipertextos, na Wikipédia, observamos que eles possibilitam a articulação e a expansão do saber, uma vez que cada conceito, termo, sujeito, data e etc. podem ser aprimorados ou transformados em um artigo, desde que tais ocorrências obedeçam às regras da enciclopédia. Compreendendo melhor esses termos, podemos dizer que os *hiperlinks* se tratam de ligações no ambiente virtual que direcionam o usuário a outros sítios com informações afins com aquela pesquisada. Trata-se de “[...] ligações entre blocos informacionais (outros textos; fragmentos de informação; palavra; parágrafo; endereçamento etc.) conhecidos como nós [...] (que) promovem a abertura para outros textos, embora nunca para qualquer texto” (CAVALCANTE¹¹, 2005, *apud* LÉ, 2010, p. 70).

Já os hipertextos configuram o futuro da escrita e da leitura, eles seriam uma espécie de programa que organiza a comunicação e a aquisição de conhecimentos. Dizem respeito a um conjunto de nós conectados de modo não linear que permite que o percurso em uma rede seja tão complexo quanto possível,

¹¹ CAVALCANTE, Marianne C. Bezerra. Mapeamento e produção de sentidos: os links no hipertexto. In: MARCUSHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos (org.) Hipertexto e gêneros digitais. 2 ed. São Paulo: Lucerna, 2005.

visto que cada nó pode abrigar outra rede inteira, abrindo um campo de possibilidades de acesso (LÉVY, 2011).

Nesse contexto, podemos dizer que os estudantes podem direcionar a navegação e a edição na Wikipédia de modo a abordarem os aspectos que mais lhes interessarem, estimulando, assim, a própria curiosidade e propiciando um aprendizado “independente”, uma vez que o mapeamento e a construção de sentido proporcionados pelos *links* e hipertextos não são capazes de delimitar precisamente o percurso que o leitor seguirá, embora evidenciem os rumos de leitura disponíveis (LÉ, 2010). Ou seja, os usuários detêm uma autonomia quanto à navegação na Wikipédia, entretanto essa autonomia é delimitada pela disponibilidade de *hiperlinks* contidos na plataforma. A utilização da Wikipédia traz, dessa forma, alterações na dinâmica pedagógica, pois o professor passa a não deter a condução exclusiva de uma determinada temática, já que os estudantes têm a possibilidade também de navegar de acordo com o seu interesse, deslocando o professor da possível posição de “detentor de todo o saber”.

O ensino por meio da Wikipédia pode propiciar, ainda, o desenvolvimento de tarefas que implicam na interação direta e constante dos envolvidos. Em outras palavras, além de estimular o intercâmbio dos estudantes com os demais editores da plataforma, a utilização da ferramenta pode incentivar a interação dos estudantes com seus pares e com o professor, flexibilizando e enriquecendo o processo de construção e articulação do conhecimento.

A realização de trabalhos acadêmicos por meio da Wikipédia fornece também incentivo aos alunos em decorrência

da possibilidade de tal tarefa beneficiar um sem número de pessoas, apesar de ser por vezes árdua em virtude da quantidade de regras vigentes na enciclopédia. Por outro lado, trabalhos acadêmicos convencionais, na maioria das vezes, serão lidos apenas pelos professores ou, na melhor das hipóteses, por um pequeno grupo de pessoas.

Cabe ainda ressaltar que a atividade de um usuário na Wikipédia não se encerra na edição de conteúdos: os editores são frequentemente estimulados, e por vezes “impelidos”, a participar das discussões sobre os artigos para defender a permanência, validade e/ou relevância desta ou daquela edição por eles realizada. Atividades essas cujo aprendizado transcende as demandas do universo acadêmico, pois é sabido que construção de raciocínio lógico e conclusivo, exposição de argumentos por meio da escrita, convivência com diferentes pontos de vista acerca de um assunto, respeito, disciplina necessária para seguir regras e até mesmo serenidade frente às adversidades referentes às edições serão úteis aos estudantes em todos os tipos de relacionamento, intra e extramuros institucionais. Em última instância, pode-se dizer que o desenvolvimento de tarefas em plataformas como a Wikipédia é potencial provedor da alfabetização em mídias digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, por meio desta reflexão, contribuir para a geração de alternativas que auxiliem o desenvolvimento de novas metodologias de ensino mais afeitas às demandas contemporâneas com a utilização de recursos tecnológicos. Optamos por propor a intensificação do diálogo e das

colaborações entre Wikipédia e academia por acreditarmos que o uso da enciclopédia em atividades pedagógicas (por meio de criação, edição, revisão e tradução de verbetes) serviria não apenas ao desenvolvimento de habilidades dos estudantes e de um trabalho versátil e interativo como também contribuiria para a melhoria do projeto Wikipédia, beneficiando um grande número de pessoas que se valem diariamente dessa ferramenta.

Salientamos, porém, que o que propomos aqui, com a aproximação entre Wikipédia e comunidade acadêmica, não visa, em nenhum sentido, à “tomada” da Wikipédia pelos ditos especialistas academicamente reconhecidos e/ou à atribuição única e exclusiva a eles do julgamento do que seria ou não pertinente como acervo da enciclopédia virtual, longe disso. A partir dos objetivos e propósitos que fundamentam a Wikipédia, nossa proposta se limita ao reconhecimento de que, com o auxílio de mais pessoas que compartilhem interesse e conhecimentos sobre determinada área, não necessariamente especialistas, o julgamento acerca da relevância e da pertinência deste ou daquele tema poderia ser feito de forma mais adequada, produtiva e compatível com o interesse e/ou importância de tal assunto para a Wikipédia, para o ensino e para a população em geral que faz uso da enciclopédia para pesquisas, bem como para o aprimoramento da relação Wikipédia-ensino.

Um último ponto deve ser levado em consideração, com relação às mudanças na metodologia de ensino. É importante ressaltar que reconhecemos a importância das metodologias tradicionais para a formação e a capacitação dos indivíduos,

no entanto defendemos que tais metodologias devem estar atentas às demandas contemporâneas e alterações no perfil dos estudantes. Esperamos que o presente artigo contribua para a reflexão sobre quais aspectos dessa metodologia devem ser mantidos e quais poderiam ser otimizados, por exemplo, por meio de alterações de postura frente à relação ensino-aprendizagem, e sobre a utilização de recursos tecnológicos para esse fim.

REFERÊNCIAS

Alexa. *Website* disponibilizado pela Amazon que quantifica e divulga estatísticas acerca dos sites mais acessados da web. Disponível em: <<http://www.alexa.com/topsites>>. Acesso em: 11 fev. 2015

AMARAL, S. F.; GARCIA, M. F.; RABELO, D. F.; SILVA, D. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. In: *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v14n1/07.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). *Censo EaD.br*: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013. Tradução de Maria Thereza Moss de Abreu. Curitiba: Ibpex, 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1272/2014/10/censoead.br_2013/2014>. Acesso em: 7 mar. 2015.

ASSMANN, H. (Org.). *Redes digitais e metamorfose do aprender*. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRASIL. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 28 jan. 2015.

CAVAZOTTE, F. S. C. N.; LEMOS, A. H. C.; VIANA, M. D. A. Novas gerações no mercado de trabalho: expectativas renovadas ou antigos ideais?. In: *Cadernos EBAPE.BR*. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 162-180, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512012000100011>. Acesso em 9 fev. 2015.

COLOSSI, N.; COSENTINO, A.; QUEIROZ, E. G. Mudanças no contexto do ensino superior no Brasil. In: *Revista FAE*, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 49-58, jan./abr. 2001. Disponível em: <http://sotttili.xpg.uol.com.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v4_n1/mudancas_no_contexto_do_ensino.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2015.

CORRÊA, H. T.; JORGE, G. Reflexões sobre o ensino de leitura e produção de textos acadêmicos: disciplinas presenciais e ambientes virtuais de aprendizagem. In: RIBEIRO, A. E. *et al.* (Org.). *Linguagem, tecnologia e educação*. São Paulo: Peirópolis, 2010. Cap. 18, p. 229-239.

Estatísticas da Wikipédia. Página que apresenta diversos dados estatísticos da Wikipédia em português. Disponível em: <<http://stats.wikimedia.org/PT/ChartsWikipediaPT.htm>>. Acesso em: 19 dez. 2015.

GABRIEL, M. *Educar: a (r)evolução digital na educação*. São Paulo: Saraiva, 2013.

GALLARDO, B. C. Letramentos digitais e aprendizagem de língua inglesa nas redes sociais virtuais. In: RIBEIRO, A.

E. *et al.* (Org.). *Linguagem, tecnologia e educação*. São Paulo: Peirópolis, 2010. Cap. 23, p. 302-312.

GOMES, M. R. A ferramenta Wiki: uma experiência pedagógica. *Comunicação & Educação*. v. 12, n. 2, 2007, p. 97-107. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewFile/7100/6401>>. Acesso em: 07 jan. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo demográfico 2010: educação e deslocamento*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/educacao_e_deslocamento/default_pdf.shtm>. Acesso em: 5 fev. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Ministério da Educação. *Censo da educação superior 2013*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8>. Acesso em: 26 jan. 2015.

LÉ, J. B. Hipertexto e fluxo informacional: considerações sobre o dado e o novo na *web*. In: RIBEIRO, A. E. *et al.* (Org.). *Linguagem, tecnologia e educação*. São Paulo: Peirópolis, 2010. Cap. 5, p. 64-76.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2011.

LUSÓFONO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009, p. 1.236.

MARQUES, J. B; LOUVEM, O. S. A Wikipédia como diálogo entre universidade e sociedade: uma experiência

em extensão universitária. In: Congresso Brasileiro de Informática na Educação. II. 2013. Workshop de Informática na Escola. XIX. 2013. Rio de Janeiro. p. 70-79. Disponível em: <<http://ceie-sbc.tempsite.ws/pub/index.php/wie/article/view/2617/2272>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

MATTAR, J. *Metodologia científica na era da informática*. 3. ed., rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008.

PRETTO, N. L.; PINTO, C. C. Tecnologias e novas educações. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11 n. 31 p. 19-30. jan. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

PRETTO, N. L.; ASSIS, A. Cultura digital e educação: redes já! In: PRETTO, N. L., SILVEIRA, S. A. (Orgs.). *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder*. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 75-83. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/22qtc/pdf/pretto-9788523208899-06.pdf>>. Acesso em 22 fev. 2015.

TAPSCOTT, D. *A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos*. Tradução de Marcello Lino. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

VIEIRA, A. A. S; LIMA, M. C. A. Escrita colaborativa na internet. A plataforma Wiki. In: Anais do III CELLMS, IV EPGL e I EPPGL. 2007. Dourados. Disponível em: <<http://www.uems.br/cellms/2008/documentos/09%20-%20ESCRITA%20COLABORATIVA.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

WIKIPÉDIA EM PORTUGUÊS. In: WIKIPÉDIA. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia_em_portugu%C3%AAs#/h>. Acesso em: 2 mar. 2015.

WIKIPÉDIA. In: WIKIPÉDIA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia>>. Acesso em: 5 jan. 2015.

Wikipédia: sobre a Wikipédia. Página disponibilizada pela enciclopédia virtual que visa fornecer informações básicas sobre o projeto Wikipédia como um todo. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Sobre_a_Wikip%C3%A9dia>. Acesso em: 5 jan. 2015.

Wikipédia: usuários. Página que descreve os tipos de usuários da plataforma virtual. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Usu%C3%A1rios>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

ABSTRACT

Technological advances have transformed various sectors of society, including education. This article analyzes the use of technology as a methodological alternative for teaching and learning, in contemporary times. The focus of this study is the virtual encyclopedia Wikipedia as a viable tool for the development of some of the essential skills to the university context. In order to achieve this goal, we address some of the characteristics of higher education and the Brazilian university population. Next, we address the impacts on education arising from the popularization of technologies as well as the demands currently presented to the students. Then, we discuss the relationship between Wikipedia and the University and, lastly, we stress the characteristics that make Wikipedia a potential academic teaching tool.

Keywords: *University education. Wikipedia. Learning. Technology.*

Amanda Tolomelli Brescia

Doutoranda em Educação pela UFMG, mestre em Educação Tecnológica (2013) pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), especialista em Gestão de Pessoas e Projetos Sociais (2009) pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância (2012) pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e graduada em Pedagogia (2007) pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). É autora de materiais didáticos para cursos a distância, tutora a distância e possui experiência como orientadora pedagógica e design instrucional para EaD. É pesquisadora do grupo de pesquisa Avacefet-MG; integra a equipe de tutores do GIZ/UFMG (Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino), que tem como finalidade o aprimoramento da docência universitária, utilizando as novas tecnologias; participa do eixo integrador do curso de Pedagogia da UAB-UFMG. Realiza pesquisas e palestras sobre redes sociais e educação, educação a distância, revistas científicas e tecnologias aplicadas à educação.

atolomellibrescia@gmail.com

Sérgio Dias Cirino

Graduado em Psicologia pela UFMG. Mestre e doutor em Psicologia pela USP. Professor visitante na Osaka Kyoiku

Daigaku, Japão, em 2007. Bolsista Capes de pós-doutorado na West Virginia University, Estados Unidos, em 2009. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (Nível 2) e bolsista do Programa Pesquisador Mineiro da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig). Professor associado do Departamento de Psicologia da UFMG. Orientador nos programas de pós-graduação em Psicologia e em Educação da UFMG. Diretor de Produção científica da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG. Membro da equipe coordenadora do curso de Pedagogia a distância da UFMG. Coordenador do Portal de Periódicos da UFMG. Coordenador do GT de História da Psicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (Anpepp).

sergiocirino99@yahoo.com

Leandro Galhardo Ballesteros da Conceição

Graduando em Psicologia pela UFMG. Pesquisador voluntário do Núcleo Interfaces – Psicanálise e Laço Social no Contemporâneo.

leandrogbepsi@gmail.com

Mariana Rúbia Gonçalves dos Santos

Graduanda em Psicologia pela UFMG. Bolsista da Iniciação Científica do CNPq.

marianagsantos2@gmail.com

